

Tarcísio Medeiros



Tarcísio Medeiros

ESCOLA DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE NATAL - A PIONEIRA DE 1920

Separata da Revista Tempo Universitário
V. 6 - Nº. 1 - 1980.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 351

LECTURE 1

LECTURE 2

LECTURE 3

LECTURE 4

LECTURE 5

LECTURE 6



O primeiro curso de ensino superior no Rio Grande do Norte surgiu na Capital, com a “Escola de Farmácia e Odontologia de Natal”.

A lei estadual nº. 497, de 2 de dezembro de 1920, autorizou o governo a criar a Escola com a organização e programas idênticos às congêneres do País e disciplinou a sua instalação, que ocorreu somente após a publicação do Decreto nº. 192, de 8 de janeiro de 1923, isto é, três anos depois. O mesmo ainda regulamentou a lei, estabelecendo as disciplinas, o regime escolar, a constituição do corpo docente, a administração e o pagamento das taxas escolares.

Dando cumprimento ao referido Decreto, o Dr. Antônio José de Melo e Souza, então governador, incentivador do movimento cultural no Estado, — ele próprio o precursor da ficção literária entre nós (o romance GIZINHA), — em ato do dia 28 de fevereiro de 1923, de acordo com as matérias do curso de 3 (três) anos, nomeou os seguintes profissionais para professores da Escola: — Dr. Luiz Antônio Ferreira Souto dos Santos Lima (Física); Dr. Mário Lira (História Natural); Dr. Otávio Varela

(Química Analítica); Dr. Guilherme Lins de Queirós (Bromatologia); Farmacêutico Joaquim Inácio Torres (Farmacologia); Dr. Adolfo Ramires (Microbiologia); Dr. José Calistrato Carrilho de Vasconcelos (Higiene Geral); e Dr. Januário Cicco (Toxicologia e Legislação Farmacêutica). Também designou o edifício do Ateneu Norte-rio-grandense para nele funcionar a Escola, e, em 1º de março, o Dr. Januário Cicco, lente de Toxicologia, para exercer as funções de Diretor. Posteriormente, e antes de sua instalação, o Dr. Adolfo Ramires foi nomeado Vice-Diretor, bem assim o Sr. Cícero Aranha, Secretário.

No dia 15 de abril, o corpo docente sofre pequena modificação: o Farmacêutico Jaime dos Guimarães Wanderley é nomeado professor da disciplina de História Natural, certamente em substituição ao Dr. Mário Lira; e o Farmacêutico João Cirineu de Vasconcelos (Babuá) assume a regência da matéria Química Mineral e Orgânica, que até então não tinha sido provida.

A Congregação da Escola reuniu-se, a primeira vez, em 21 de março de 1923, — “e resolveu preencher, provisoriamente, as cadeiras vagas; mandar abrir matrículas para todos os anos do curso; marcar a abertura das aulas para o dia 16 de abril e exame vestibular para o dia 2 do mesmo mês”.

A matrícula para os 2º. e 3º. anos seria para os transferidos de outras Escolas Superiores do País, o que não ocorreu. À inscrição ao vestibular ficou vinculada a prova de: — a) **Idade mínima de 16 anos**; b) idoneidade moral; c) identidade de pessoa; d) aprovação em exames de Português, Francês, Geografia, Aritmética, Física, Química e História Natural; e e) pagamento da taxa.

Inscritos ao vestibular: 26 alunos. Aprovados apenas 4 (quatro): Áureo Paiva, Álvaro Torres Navarro, José de Almeida Júnior e Oton Paulino de Santana. Contudo, para a matrícula ao primeiro ano, além dos quatro aprova-

dos, foi permitida a inscrição, como ouvintes, dos 22 restantes, a fim de se prepararem para outro vestibular.

Da vida inicial da Escola, dá notícia a “MENSAGEM” lida perante o Congresso Legislativo, na abertura da terceira sessão da undécima legislatura, em 1º. de novembro de 1923, pelo governador do Estado Dr. Antônio José de Melo e Souza: —

“**Ensino Superior:** — Embora com dificuldades de várias ordens, das quais a primeira em data era a do próprio local para a sua instalação, pôde ser inaugurada no corrente ano a Escola de Farmácia, criada pelo Decreto nº. 497, de 2 de dezembro de 1920. Conquanto sem nenhuma dotação, não foi difícil encontrar médicos e farmacêuticos, dos mais conhecidos e conceituados da capital, que se incumbiram de regência das cadeiras do curso, fato lisonjeiro que certifica o patriotismo e o desinteresse desses profissionais”.

“Assim, as aulas do primeiro ano tiveram começo em 16 de abril, fazendo a primeira preleção, da cadeira de História Natural, o notável clínico Dr. Adolfo Ramires”.

“Matricularam-se apenas quatro alunos, previamente aprovados no exame vestibular, mas, além desses, a Congregação permitiu a freqüência a 22 **ouvintes** que, uma vez preenchidas em tempo as formalidades regulamentares, poderão ser admitidos a exame de primeiro ano”.

“A assiduidade, quer dos professores, quer dos alunos, tem sido sempre a mesma do primeiro dia, e tudo parece indicar que a Escola preencherá cabalmente os fins a que se destina. Para facilitar o estudo das ciências físicas e naturais do primeiro ano, foi permitida a utilização dos gabinetes do Atheneu Norte-rio-grandense, em cujo edifício funciona a Escola, enquanto não dispõe esta de gabinetes próprios”.

“De acordo com a lei, o diretor da Escola apresentou, com o seu relatório, o projeto de orçamento para o próximo ano, prevendo uma receita mínima de 3:750\$ e despesa de

1:800\$. Desde, porém, que este instituto se inicia sob tão promissores auspícios, parece justo que o poder legislativo lhe conceda uma subvenção, quando não bastante para remuneração razoável dos que ali trabalham, ao menos para significar amparo e o estímulo que merecem. Nesse sentido, terei oportunamente de apresentar propostas”.

“Achando-se licenciado o diretor efetivo Dr. Januário Cicco, está em exercício o Vice-Diretor Adolfo Ramires, — cuja solicitude e interesse pela Escola são dignos de encômios”.

Ainda no final de 1923, pela Lei nº. 570, de 1º de dezembro, foi autorizado o Governo a criar o curso de Odontologia, anexo à Escola de Farmácia, que teve a sua denominação alterada para “ESCOLA DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE NATAL”.

Contudo, nem esse curso de Odontologia funcionou, — nem o de Farmácia foi além da primeira e única turma que colou grau no final do mês de novembro de 1925, tão somente com dois farmacêuticos: Drs. ÁLVARO TÓRRES NAVARRO e JOSÉ DE ALMEIDA JÚNIOR. O primeiro, falecido recentemente, depois de exercer a profissão por cinquenta anos, foi o proprietário da tradicional “Farmácia Navarro” no bairro do Alecrim, nesta Capital; o segundo, octogenário, reside em Campina Grande, Paraíba.

Dos mestres dessa Escola pioneira do ensino superior no Rio Grande do Norte, alguns participaram da fundação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de 3 de fevereiro de 1947. Todavia, atualmente, deles, resta, apenas, Jaime dos Guimarães Wanderley, o mais velho professor do magistério superior do Estado.

TARCÍSIO MEDEIROS — Professor de História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN.

